

AS CHACINAS NO RIO GRANDE DO NORTE EM 2017

Ivenio do Espírito Santos Hermes (1); Cindy Damaris Gomes Lira (2); Iara Mariana de Farias

Nóbrega (3); Thadeu de Souza Brandão (4)

(1) Universidade Federal Rural do Semi-Árido, DCH. ivenio.hermes@gmail.com;

(2) Universidade Federal Rural do Semi-Árido, DCH. cindydamarislira@hotmail.com;

(3) Universidade Federal Rural do Semi-Árido, DCH. nobrega_i@hotmail.com;

(4) Orientador. Universidade Federal Rural do Semi-Árido, CCSHA. thadeu@ufersa.edu.br

Resumo: Conhecida como sendo uma matança de várias pessoas em grupo, ou reunidas em um determinado local, o termo “chacina” é usado para diferenciar um assassinato violento dos demais crimes de homicídio. Esse trabalho, então, tem por objetivo apresentar o *modus operandis* que processam as chacinas registradas no Rio Grande do Norte entre o período de janeiro a setembro de 2017. Em discussão são expostos os eventos mediante a sua temporalidade, localização e quantidade de Condutas Violentas Letais Intencionais - CVLIs. Os resultados apontam que praticamente, em quase todos os meses, com exceção de abril, junho e agosto, houveram execuções sob a forma de chacinas, apontando a continuidade deste tipo de prática homicida, mas sem seguir um padrão temporal ainda detectável. Excetuando-se a primeira e mais brutal chacina – ocorrida na Penitenciária de Alcaçuz em janeiro, pautada por um contexto específico de absoluta perda de controle daquela instituição penal e de conflagração aberta de duas redes (facções) criminosas que ali disputavam sua hegemonia – as demais se distribuem nas mais variadas localidades, todas seguindo um padrão específico: são Zonas Rurais ou Periferias Urbanas. A maioria das chacinas aconteceram na Região Metropolitana de Natal, apontando para a lógica da desestrutura da Segurança Pública (ostensiva e investigativa), além do raio de ação dos grupos criminosos implicados na prática em atuar nos espaços com maior grau de desestruturação e menor de ação estatal. Destarte, é perceptível que a ausência do Estado como protagonista real da segurança pública tem sido o responsável maior pela crescente elevação em eventos criminais de todos os tipos no RN, propiciando o “lugar perfeito” para o acontecimento do fenômeno de ocupação desses espaços ociosos, onde os criminosos passam a determinar como a realidade cotidiana deve ser percebida pela população dos bairros e outros locais onde prevalece o domínio dos criminosos, adaptando-a ao seu sistema próprio de valores. As chacinas, que são fenômeno constante na histórica impunidade e violência brasileira, estão tornando-se quase que corriqueiras no estado do RN.

Palavras-Chave: Conduta Violenta Letal Intencional; Chacina; Atividades Criminosas; Homicídio.

Introdução

O OBVIO - Observatório da Violência do Rio Grande do Norte, Grupo de Pesquisa da Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA), apresenta uma análise contextual das 12 chacinas registradas no transcurso de apenas 9 meses de 2017, comparadas aos mesmo período em 2015 e 2016.

As condutas violentas letais e intencionais, genericamente ditas como homicídios, são os principais indicadores utilizados para aferir a violência, e como tal, mensuram também as

estratégias de segurança, sejam elas políticas públicas de segurança ou políticas de segurança pública, tem surtido resultado e atingindo o êxito para o qual foram criadas.

Dessa forma, a mídia e organizações da sociedade civil têm questionado este Observatório a partir de quantos assassinatos o termo “chacina” seria aplicável, ao mesmo tempo, para responder a essa questão e objetivando traçar melhores vetores de compreensão sobre a insegurança pública, diante desse quadro de frequência desse tipo de ação criminosa, esse estudo foi produzido para nortear futuros mapeamentos.

Conhecida como sendo uma matança de várias pessoas em grupo, ou reunidas em um determinado local, o termo “chacina” é usado para diferenciar um assassinato violento dos demais crimes de homicídio. Chacinar, em sua terminologia é o verbo para ação de preparar e salgar a carne. Originalmente, o termo chacina vem do latim *siccina*, que significa carne seca, empregado para se referir ao abate de bois e porcos, que eram cortados em pedaços, separando as partes para o processo de salgar ou curar, e assim conservar a carne por mais tempo, possibilitado seu consumo muito tempo depois da morte dos animais.

Ao adaptar o termo para a morte de seres humanos provocada pelo animus assassino de outro ou outros seres humanos, essa matança tem o simbolismo de uma prática violenta, recebendo o entendimento de que sua aplicação se aplica a partir de três homicídios no mesmo local e hora. Num complemento da ideia original para o termo chacina, o substantivo feminino de nossa gramática é usado para se referir ao assassinato de muitas pessoas, ao mesmo tempo, de modo intenso e brutal, provocando comoção social, resgatando o termo original do abate de animais em métodos que envolviam sempre muita violência, já que para facilitar a salga seus corpos eram desmembrados e reduzidos a pedaços.

Se tratássemos todas as mortes bárbaras dentro dos conceitos de chacina acima expostos, as mortes matadas no Rio Grande do Norte sob esse espectro de ação, elevaríamos o número de chacinas ocorridas no estado em 2017, num risco de banalizar a violência já tão banalizada, apresentando um nível de barbárie muito mais elevada do que a que já temos. Por outro lado, não classificariamos apropriadamente crimes sequenciais, que ocorrem em lugares próximos e cujas mortes guardem relação entre si, deixando de mapear eventos criminais que poderiam reunir elementos para estudos posteriores e até investigações mais direcionadas, como faz a Divisão de Homicídios do Estado de São Paulo, que possui equipe especializada para a investigação de homicídios múltiplos.

Portanto, para nosso estudo e doravante, até que surja uma definição mais apropriada, adotaremos o seguinte conceito: Chacina é a matança de diversas pessoas em curto intervalo de tempo, em locais muito próximos e seguindo o mesmo modus operandis, podendo variar a localização se houver uma motivação ou ação determinante, ou seja, crimes que se estabeleça um nexos causal e temporal de similitude.

Metodologia

Esse trabalho tem uma abordagem quali-quantitativa, trata-se de um relatório categórico, ou seja, uma análise a chacinas ocorridas no Rio Grande do Norte – RN, em que utilizou-se consubstancial a plataforma multifonte do Observatório de Violência Letal Intencional do RN. Esse recurso metodológico, é uma variação da metodologia de pesquisa já conhecida, mas que se utiliza de outros atores da sociedade civil para enriquecer, acelerar a obtenção de dados e comprovar o acontecimento de crimes contra a vida.

A Plataforma Multifonte conta com uma gama substancial de atores que foram denominados de Fontes Sociais, que vão desde sites fidedignos de informações sobre condutas violentas letais intencionais, a dados compartilhados de instituições representantes de Segurança Pública. Com uma sistemática de interpolação, parametrização e consolidação, mensalmente gera resultados referentes a violência letal intencional em todo território potiguar.

O recurso supracitado atrelado a análise metadados, configuram-se como uma Metodologia de Contagem de Crimes Violentos Letais Intencionais, uma Comunicação Institucional orientada pela SENASP à Secretaria da Segurança e da Defesa Social de João Pessoa, de onde se extrai *ipsis litteris*: “A sigla CVLI foi criada em 2006 pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp), vinculada ao Ministério da Justiça (MJ), com a finalidade de agregar os crimes de maior relevância social, pois além do homicídio doloso outros crimes também devem ser contabilizados nas estatísticas referentes a mortes”(HEMES; DIONÍSIO, 2014, p.48).

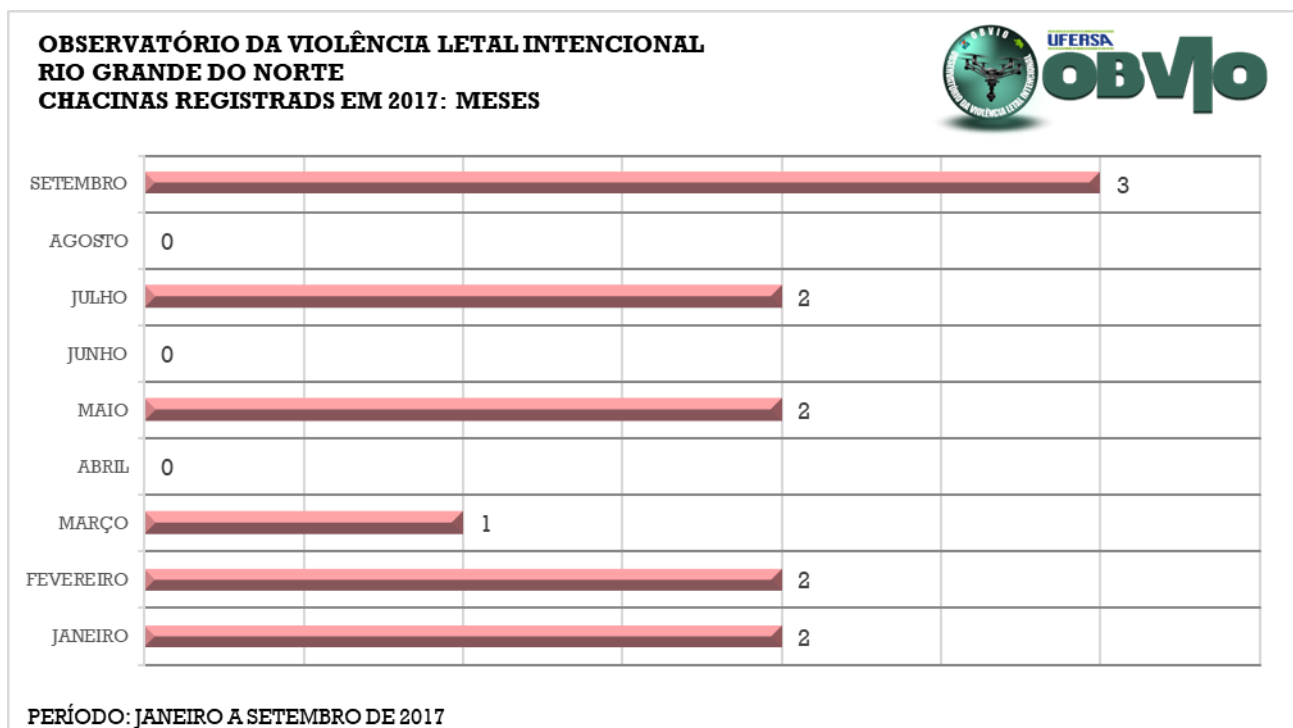
Destarte, a Plataforma Multifonte se “utiliza de conceitos elevados de contribuição eivada na busca pela paz, tendo em vista seu uso como ferramenta para a geração de um banco de dados acessível, ágil e confiável. Sob a diretriz da integração em busca da paz, a contribuição social para a segurança pública inserida na Plataforma Multifonte, se recria e processa uma nova metodologia que está além de nomenclaturas. Ela pretende manter estatísticas atuais, que gerem substância para as boas práticas de segurança pública, que valorizem a vida, e é a vida que se deseja permanentemente proteger” (HEMES; DIONÍSIO, 2014, p.68)

Resultados e discussão

Na modelagem que adotamos para o presente estudo, agrupamos os dados em dois eixos de análise: um tratando do número de eventos (crimes) relacionando-os ao dimensionamento temporal e local, e outro o número de vítimas decorrentes destas ações.

1.Eventos

O gráfico aponta a absoluta aleatoriedade temporal das chacinas ocorridas no RN. Praticamente, em quase todos os meses, com exceção de abril, junho e agosto, houveram execuções sob a forma de chacinas, apontando a continuidade deste tipo de prática homicida, mas sem seguir um padrão temporal ainda detectável.



O gráfico aponta a absoluta aleatoriedade temporal das chacinas ocorridas no RN. Praticamente, em quase todos os meses, com exceção de abril, junho e agosto, houveram execuções sob a forma de chacinas, apontando a continuidade deste tipo de prática homicida, mas sem seguir um padrão temporal ainda detectável.

CHACINAS NO RIO GRANDE DO NORTE EM 2017

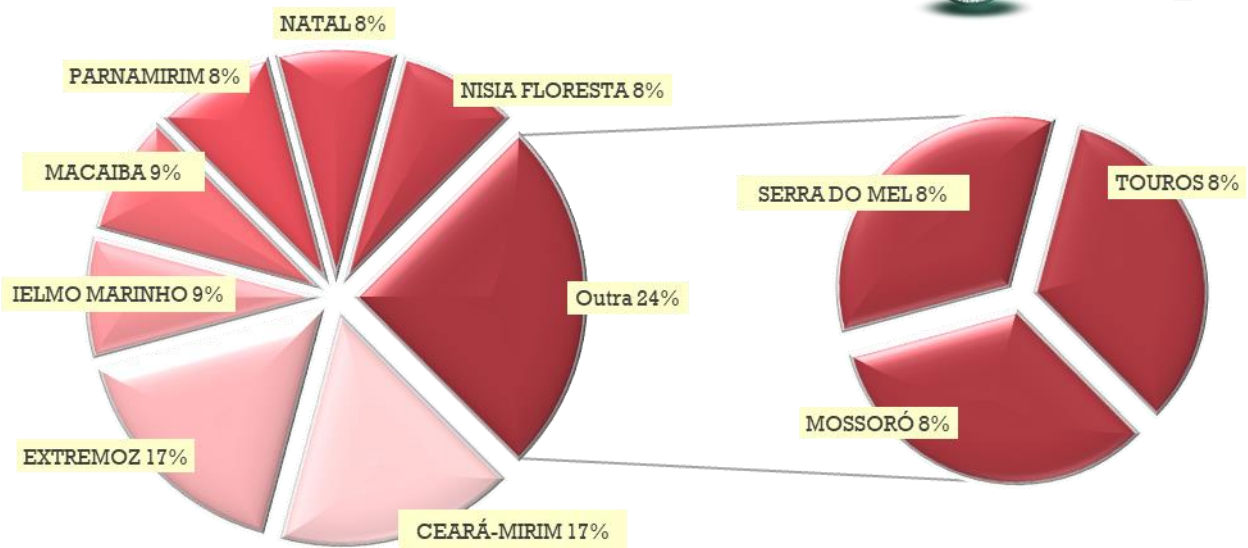
NR	DATA	LOCALIDADE/ BAIRRO	MUNICÍPIO	TERRITORIALIDADE
1	14/01/2017	ALÇAÇUZ	NISIA FLORESTA	REGIAO METROPOLITANA
2	17/01/2017	BARRETÃO	CEARÁ-MIRIM	REGIAO METROPOLITANA
3	03/02/2017	PRAIA DE TOUROS	TOUROS	INTERIOR
4	21/02/2017	BAIXA DO RATO	CEARÁ-MIRIM	REGIAO METROPOLITANA
5	11/03/2017	BOA VISTA	MOSSORÓ	INTERIOR
6	16/05/2017	VILA PARÁ	SERRA DO MEL	INTERIOR
7	23/05/2017	NOVA PARNAMIRIM	PARNAMIRIM	REGIAO METROPOLITANA
8	17/07/2017	CANTO DE MOÇA	IELMO MARINHO	REGIAO METROPOLITANA
9	29/07/2017	REDINHA NOVA	EXTREMOZ	REGIAO METROPOLITANA
10	22/09/2017	SANTA MARIA	EXTREMOZ	REGIAO METROPOLITANA
11	27/09/2017	ROCAS	NATAL	REGIAO METROPOLITANA
12	28/09/2017	QUILOMBO DOS PALMARES	MACAIBA	REGIAO METROPOLITANA

CBMO- Observatório da Violência Letal Intencional no Rio Grande do Norte.

Período: Janeiro a Setembro de 2017.

Excetuando-se a primeira e mais brutal chacina – ocorrida na Penitenciária de Alcaçuz em Janeiro, pautada por um contexto específico de absoluta perda de controle daquela instituição penal e de conflagração aberta de duas redes (facções) criminosas que ali disputavam sua hegemonia – as demais se distribuem nas mais variadas localidades, todas seguindo um padrão específico: são Zonas Rurais ou Periferias Urbanas. Localizadas em sua maioria na Região Metropolitana de Natal (9 de 12), apontam para a lógica da desestrutura da Segurança Pública (ostensiva e investigativa), além do raio de ação dos grupos criminosos implicados na prática em atuar nos espaços com maior grau de desestruturação e menor de ação estatal.

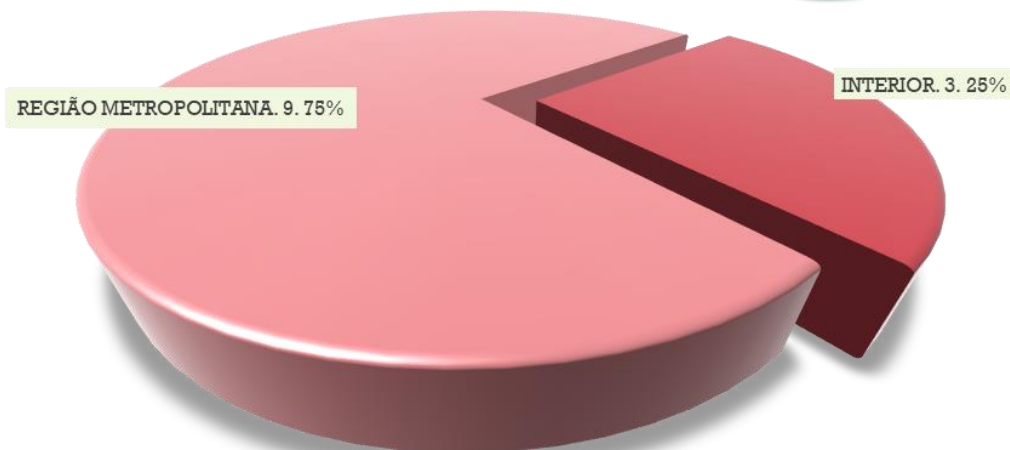
**OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL
RIO GRANDE DO NORTE
CHACINAS REGISTRADS EM 2017: EVENTOS POR MUNICÍPIO**



PERÍODO: JANEIRO A SETEMBRO DE 2017

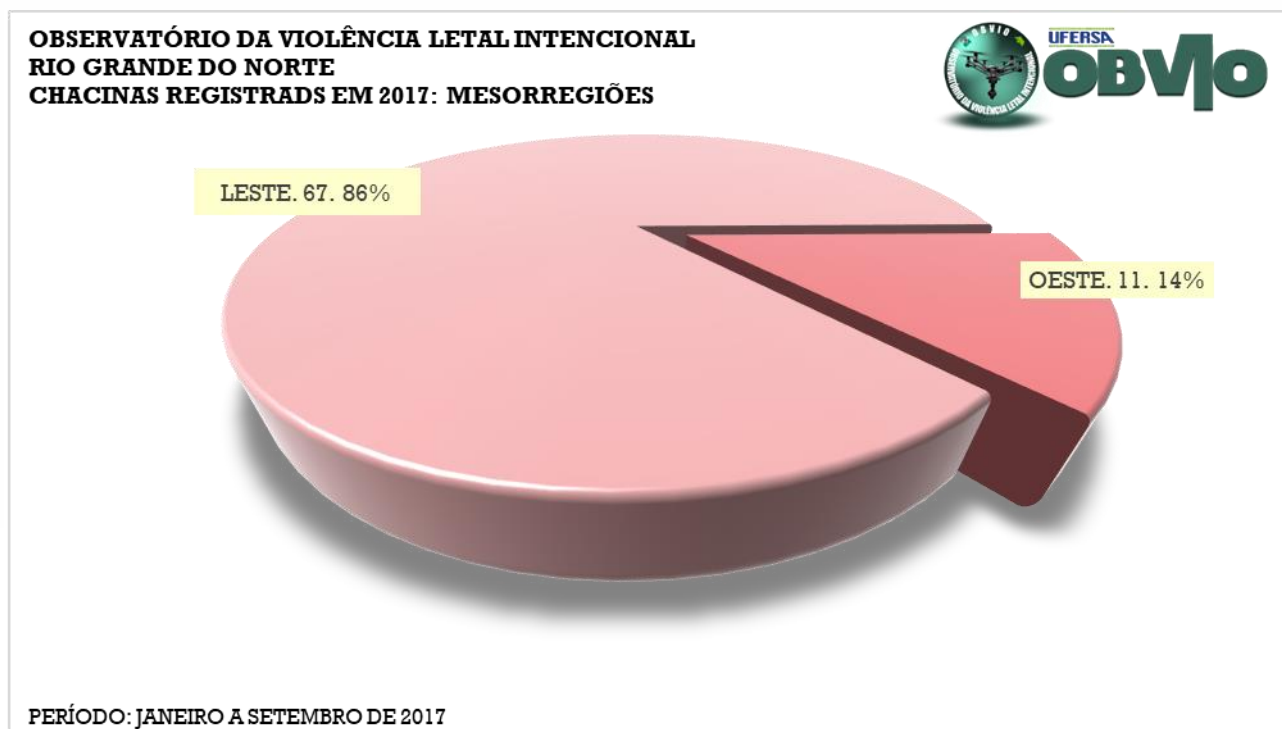
Seguindo o mesmo viés analítico, mesmo quando ocorrida em Natal (1 caso), a mesma se dá em bairro periférico, com uma variabilidade assustadora: não se reproduz (até agora) em nenhuma localidade, se ramificando por vários municípios ainda não atingidos.

**OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL
RIO GRANDE DO NORTE
CHACINAS REGISTRADS EM 2017: TERRITORIALIDADE - EVENTOS**



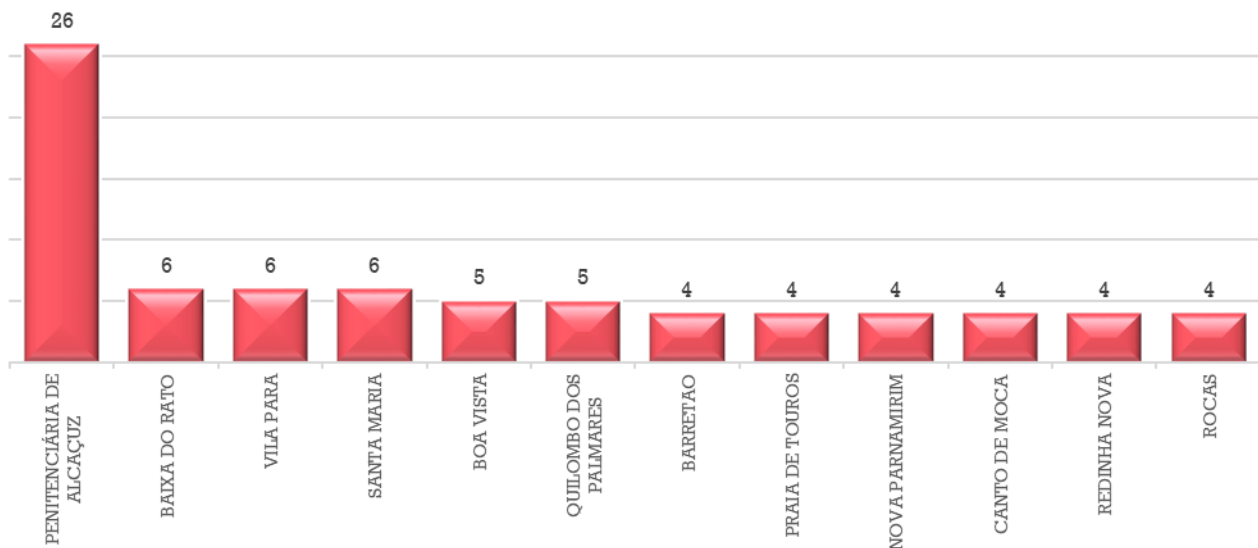
PERÍODO: JANEIRO A SETEMBRO DE 2017

2. Vítimas



Seguindo o padrão dos CVLIs individuais, a maior parte das vítimas das chacinas se encontram na Região Leste. 67 delas – 86% do total – foram chacinadas nessa Região, enquanto 11 delas foram na Região Oeste (14% do total). Importa apontar a relação – até agora contingente – entre as chacinas e os núcleos urbanos “metropolitanos” (Natal e Mossoró), já que todas as chacinas – como até agora quase a totalidade dos CVLIs – ocorrem na área circumspecta de suas “áreas metropolitanas”.

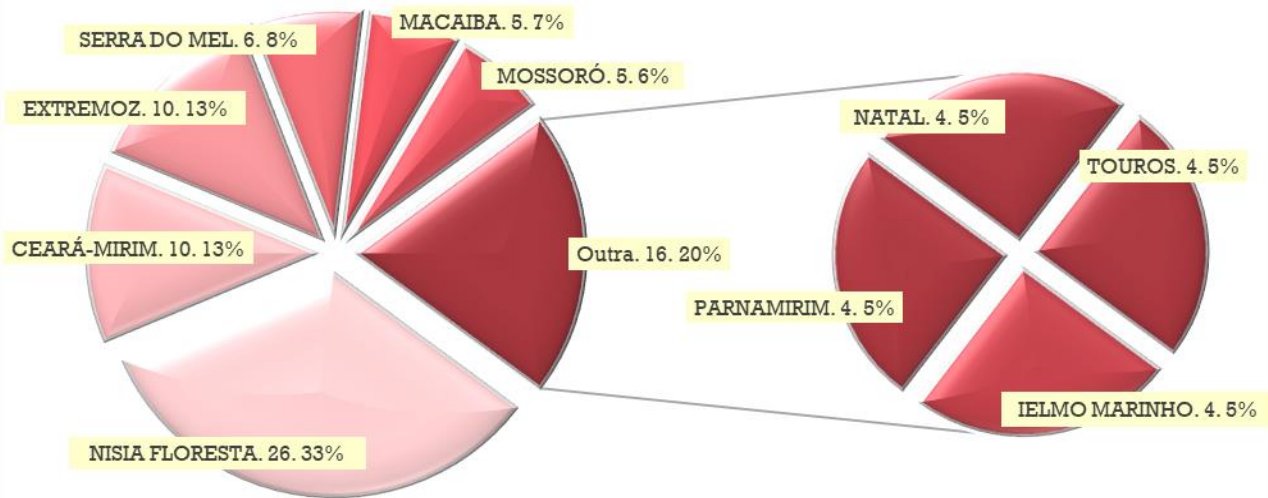
**OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL
RIO GRANDE DO NORTE
CHACINAS REGISTRADAS EM 2017: LOCAIS**



PERÍODO: JANEIRO A SETEMBRO DE 2017

Com exceção da Chacina ocorrida em Janeiro na Penitenciária de Alcaçuz, onde foram vitimadas 26 pessoas (dados até agora verificados), as demais se distribuem em ocorrências com 6 a 4 vítimas, em várias localidades rurais e periféricas. A única exceção (tratada com cautela) é o bairro de “Boa Vista” em Mossoró, bastante urbanizado, mas com características de periferia urbana.

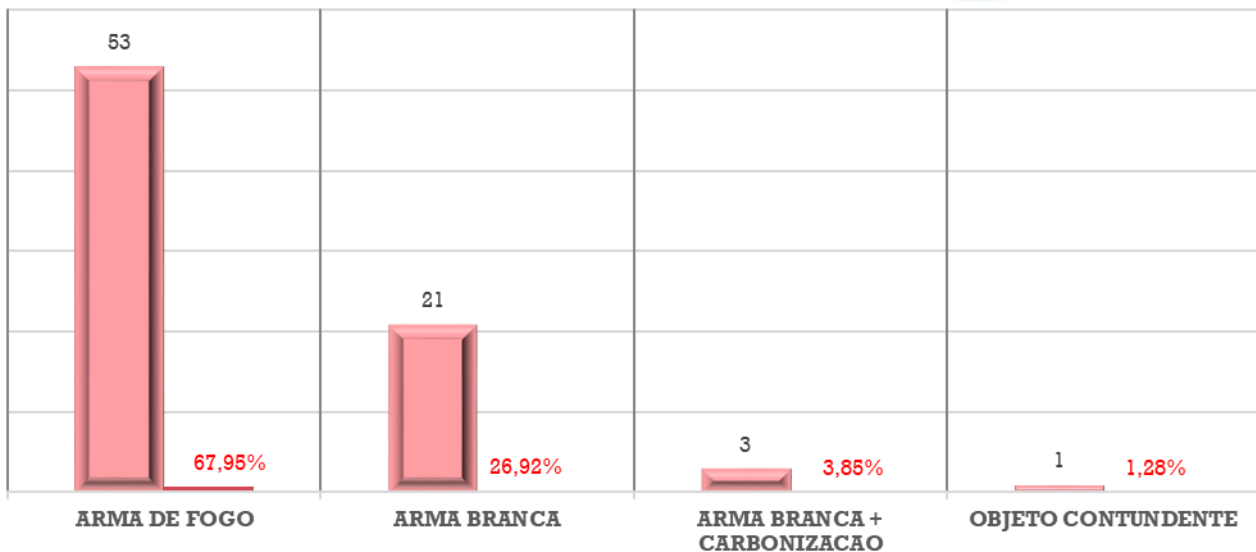
**OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL
RIO GRANDE DO NORTE
CHACINAS REGISTRADS EM 2017: VÍTIMAS POR MUNICÍPIO**



PERÍODO: JANEIRO A SETEMBRO DE 2017

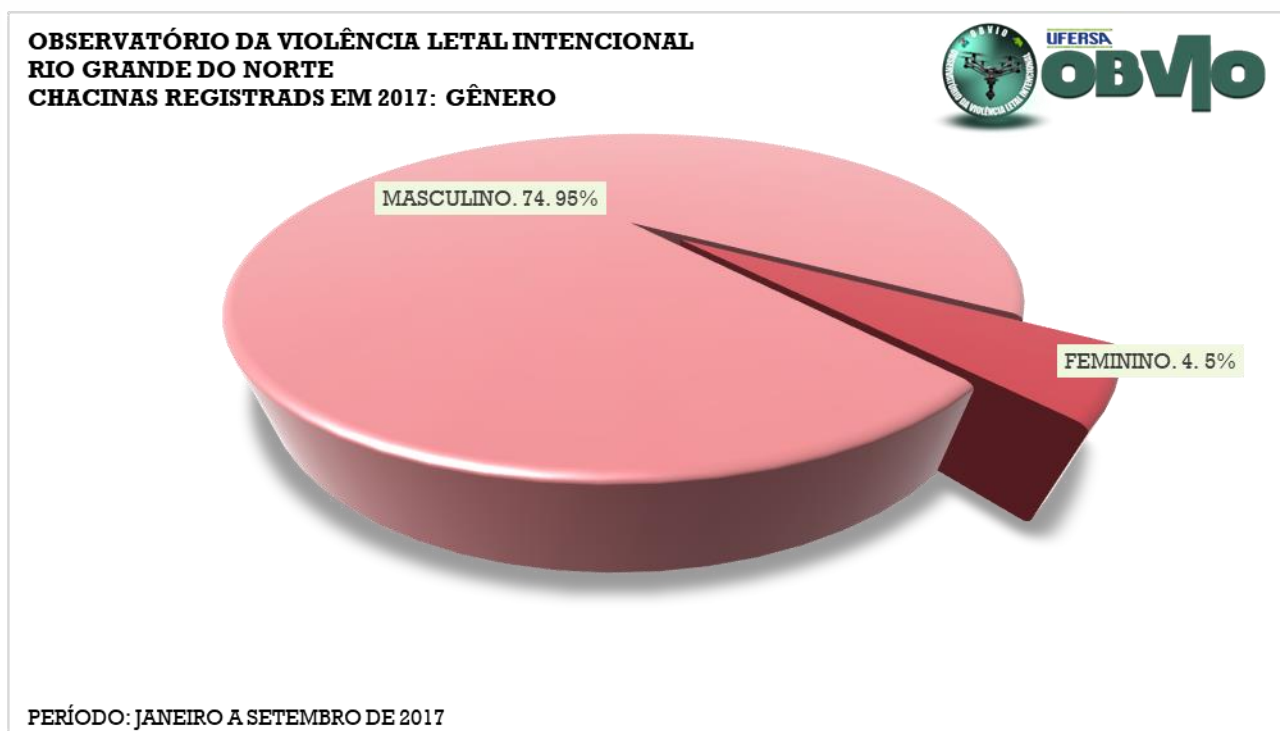
Os municípios onde ocorreram as chacinas, seguindo a lógica analítica já esboçada, foram: Nísia Floresta (26 CVLIs, 33% do total), Ceará-Mirim e Extremoz (10 CVLIs, 13% do total cada), Serra do Mel (6 CVLIs, 8% do total), Macaíba e Mossoró (5 CVLIs, 6% do total cada, Natal, Parnamirim, Touros e Ielmo Marinho (4 CVLIs, 5% do total cada).

**OBSERVATÓRIO DA VIOLÊNCIA LETAL INTENCIONAL
RIO GRANDE DO NORTE
CHACINAS REGISTRADS EM 2017: INSTRUMENTO UTILIZADO**

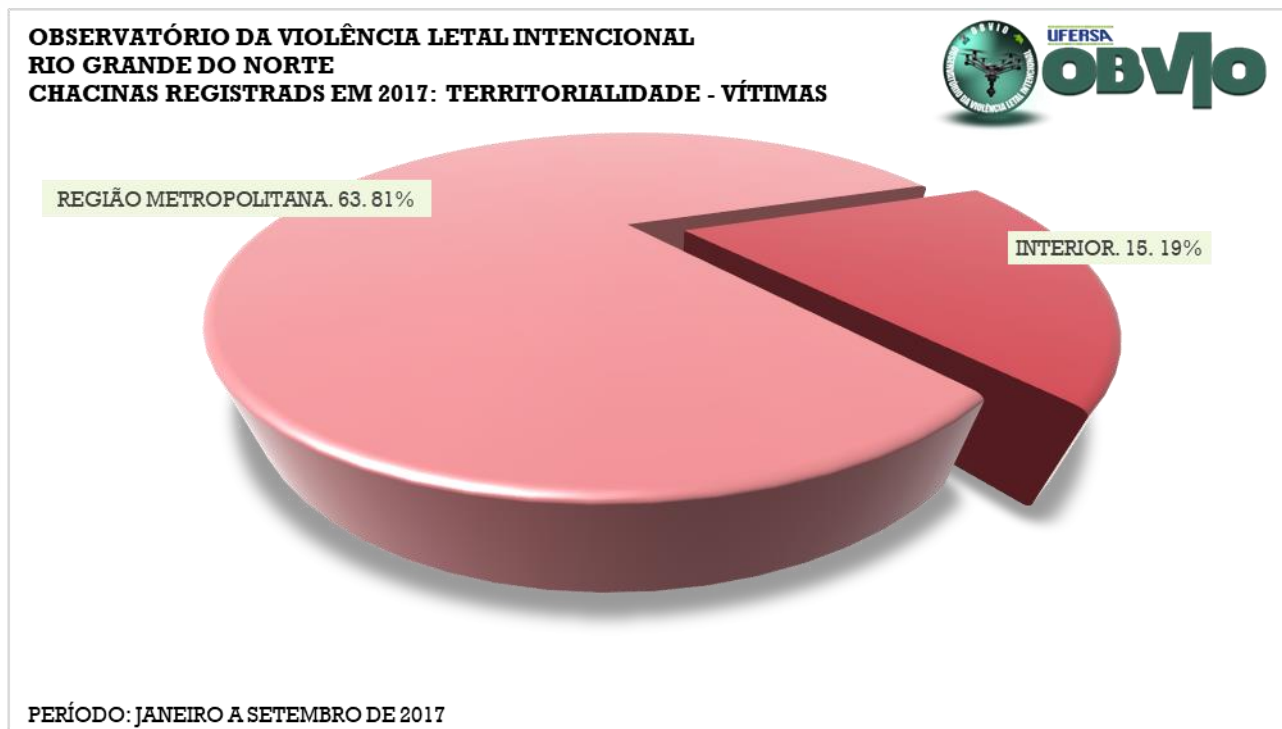


PERÍODO: JANEIRO A SETEMBRO DE 2017

Com exceção (novamente) de Alcaçuz, as chacinas ocorridas em 2017 no RN foram perpetradas com uso de arma de fogo (53 CVLIs, 63% do total). Dada as características deste tipo de conduta violenta letal intencional, a quantidade de vítimas e o *modus operandi*, a arma de fogo é quase sempre o instrumento usual. Alcaçuz, conforme estudo já publicado por este Observatório, seguiu instrumentação diferente.



Quanto ao gênero das vítimas, 74 delas (95%) eram homens e 4 delas (5%) eram mulheres. seguindo o perfil das vítimas de CVLIs neste quesito.



Conclusões

Perceptível que a ausência do Estado como protagonista real da segurança pública tem sido o responsável maior pela crescente elevação em eventos criminais de todos os tipos no RN, propiciando o “lugar perfeito” para o acontecimento do fenômeno de ocupação desses espaços ociosos, onde os criminosos passam a determinar como a realidade cotidiana deve ser percebida pela população dos bairros e outros locais onde prevalece o domínio dos criminosos, adaptando-a ao seu sistema próprio de valores.

As chacinas, que são fenômeno constante na histórica impunidade e violência brasileira, estão tornando-se quase que corriqueiras no estado do RN. Além da impunidade absolutamente perceptível neste tipo de crime (investigativa e juridicamente falando), as ações constantes apontam para uma prática repetida que, não cessando, levará as taxas de CVLIs a novos patamares nunca vistos. O perfil das vítimas segue o mesmo dos demais CVLIs: homens, jovens, pardos e negros, moradores de periferias e com baixa escolaridade e renda. A indiferença dos poderes constituídos e da própria sociedade, que alimenta o discurso falacioso da justificativa vitimológica do

“envolvimento no tráfico, etc.” como “justificativa” das mortes, alimentam esse crescimento, inexoravelmente.

As chacinas são apenas o agravamento do quadro de insegurança e de vulnerabilidade a que são submetidos essa parcela da população. Quadro agravado – até onde as investigações realizadas permitem observar - pela ação de grupos “semi-organizados” em práticas de extermínio. Tudo isso, como dissemos, com o arbítrio contumaz do Estado e da Sociedade.

Fomento

OBVIO - Observatório da Violência do Rio Grande do Norte, Grupo de Pesquisa da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), cadastrado no CNPQ (<http://bit.ly/OBVIO-CNPQ>) com técnicos, pesquisadores e estudantes de várias instituições de nível superior do Rio Grande do Norte.

Referências

HERMES, I.; DIONISIO M. **Do homicímetro ao cvlímetro: a plataforma multifonte e a contribuição social para a segurança pública**. Natal, RN: Ed. dos Autores, 2014.

ALVARENGA FILHO, José Rodrigues. A “Chacina do Pan” e a produção de vidas descartáveis. **IN: Fractal: Revista de Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 111-117, jan.-abr. 2016.

PORCHAT, M. E. **A Palavra Chacina**. In *Língua Falada*. Disponível em: < <https://mariaelisaporchat.com/2013/05/07/a-palavra-chacina> >. Publicado em 7 mai. 2013 e acesso em: 28 set. 2017.

SIGNIFICADOS BR. **Significado de Chacina**. Disponível em: < <https://www.significadosbr.com.br/chacina> >. Acesso em: 28 set. 2017.

SIQUEIRA, R.; LANDIM, L. **Trajetos da Violência, da Segurança Pública e da Sociedade Civil na Cidade do Rio de Janeiro**. Brasília: IPEA, 2013.